

QUESTÃO 01

D6

Leia o texto abaixo.

Guardiões do mundo

Em um continente marcado pela violência, os índios da Sierra Nevada de Santa Marta nunca foram totalmente derrotados pelos espanhóis.

Descendentes da antiga civilização sul-americana de Tairona e com uma população atual de 45 mil pessoas, há quatro séculos os povos Kogi, Arhuarco e Wiwa refugiaram-se em um paraíso montanhoso cujos picos elevam-se a quase 6 mil metros da costa caribenha da Colômbia. No período subsequente à conquista espanhola, eles desenvolveram uma ideia nova da Terra, buscando o equilíbrio entre as forças da natureza e o potencial da mente e do espírito humanos.

Separados pela língua, mas relacionados pelos mitos e pelas memórias, esses povos partilham o mesmo estilo de vida e as mesmas convicções religiosas básicas. [...] Até hoje, os kogis, arhuarcos e wiwas permanecem fiéis a suas concepções tradicionais – os preceitos morais, ecológicos e espirituais do criador primordial, uma força que chamam de Mãe – e continuam a ser liderados e inspirados por sacerdotes ritualistas.

Durante um processo de iniciação que pode durar até 18 anos, os jovens candidatos ao sacerdócio aprendem os valores de sua sociedade, entre os quais a noção de que seu esforço espiritual é essencial para a manutenção do equilíbrio cósmico. [...]

FERRY, Stephen. Revista *National Geographic*, n. 54, out. 2004.
*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Qual é o tema desse texto?

- A) A conquista espanhola.
- B) A região de Sierra Nevada.
- C) A vida dos sacerdotes indígenas.
- D) Os povos colombianos.
- E) Os povos indígenas de Sierra Nevada.

QUESTÃO 02

D6

Leia o texto abaixo e responda:

NOBREZA POPULAR

Uma das muitas cenas memoráveis do imperdível filme “brasileirinho” do diretor finlandês Mika Kaurismäki é a do Guinga contando como nasceu a música “Senhorinha”, dedicada à sua filha. Depois Zezé Gonzaga canta a música. Quem não se emocionar deve procurar um médico urgentemente porque pode estar morto. “Senhorinha” tem letra de Paulo César Pinheiro e é uma das coisas mais bonitas já feitas no Brasil – e

não estou falando só de música. O filme todo é uma exaltação do talento brasileiro, da nossa vocação para a beleza tirada do simples ou, no caso do chorinho, do complicado, mas com um virtuosismo natural que parece fácil. Recomendo não só a quem gosta de música, mas a quem anda contagiado por sorumbatismo de origem psicossomática ou paulista e achando que o Brasil vai acabar na semana que vem. Não é a música que vai nos salvar. Mas passei o filme vendo e ouvindo o Guinga, o Trio Madeira Brasil, o Paulo Moura, o Yamandú, o Silvério Pontes, a Elza Soares, a Teresa Cristina, a Zezé Gonzaga (e até Adenilde Fonseca!) e pensando: é essa a nossa elite. Essa é a nossa nobreza popular, a que representa o melhor que nós somos. O oposto do patriciado que confunde qualquer ameaça ao seu domínio com o fim do mundo. Uma das alegrias que nós dá o filme é constatar que o chorinho, longe de estar acabando, está se revitalizando. Tem garotada aprendendo choro como nunca antes. Substitua-se choro pelo Brasil que não tem nojo de si mesmo e pronto: a esperança vem por aí.

Parafrazeando o Chico Buarque: Contra desânimo, desilusão, dispnéia, o trombone do Zé da Veia.

O Globo, 02/09/2007

Qual é o tema desse texto?

- A) A aprendizagem da música pelos jovens.
- B) A beleza das cenas do Filme Brasileirinho.
- C) A emocionante canção de Paulo César Pinheiro.
- D) A exaltação do valor da música popular.
- E) A rejeição da cultura da elite.

QUESTÃO 03

D5

Leia o texto e responda a questão abaixo.

Laerte. <http://www2.uol.com.br/larte/personagens/condominio/>

A frase “pensei que era outra coisa” indica que o porteiro supôs que se tratava de:

- (A) Um assalto
- (B) Um telefonema
- (C) Uma brincadeira
- (D) Um incêndio
- (E) uma visita

QUESTÃO 04

D5

Leia o texto:

JOVENS, NÃO BANDIDOS

Ontem na Globo, sobre o episódio no Rio:

— Grupo espancou e roubou empregada. Os jovens são de classe média alta ... Jovens moradores de condomínios de luxo da Barra ... Os jovens são o centro dessa questão perturbadora ... Agressores.

Dias antes na Globo, sobre um episódio em São Paulo:

— Quadrilha aterrorizou moradores do Morumbi. Assalto a casa de luxo ... Vários bandidos ... Ladrões.

Para um lado, um “grupo” de “jovens”. Para outro, uma “quadrilha” de “bandidos”. Pergunta de Xico Vargas, ontem no site Nomínimo:

— Será que temos feito tudo errado e não são a cor, a casa e a carteira que forjam a bandidagem?

(Nota publicada por Nelson Sá, na coluna Toda Mídia na Folha de S.Paulo em 26/06/2007, p.A14)

O texto mostra que não há neutralidade no uso das palavras, porque

- A) as designações diferentes foram utilizadas para nomear acontecimentos parecidos.
- B) os sinônimos diferentes marcam a riqueza vocabular da língua portuguesa.
- C) os significados veiculados são compreendidos pelos usuários.
- D) as nomeações apresentadas trazem uma descrição verdadeira.

QUESTÃO 05

D16

Leia a tirinha abaixo e responda à questão.



Dik Browne. Hagar, o horrível. São Paulo: Dealer, 1990, p. 15

O efeito de humor dessa tirinha está

- A) na ordem que o Hagar deu ao amigo.
- B) na expressão de espanto do amigo.
- C) na obediência à ordem do Hagar.
- D) no alívio que o amigo sentiu ao sair.
- E) no duplo sentido do verbo “pescar”.

QUESTÃO 06

D1

Leia o texto e responda a questão.

Por que milho não vira pipoca?

Não importa a maneira de fazer a pipoca. Sempre que se chega ao final do saquinho, lá estão os duros e ruidosos grãos de milho que não estouraram. Essas bolinhas irritantes, que já deixaram muitos dentistas ocupados, estão com os dias contados. Cientistas norte-americanos dizem que agora sabem por que alguns grãos de milho de pipoca resistem ao estouro.

Há algum tempo já se sabe que o milho de pipoca precisa de umidade no seu núcleo de amido, cerca de 15%, para explodir. Mas pesquisadores da Universidade Purdue descobriram que a chave para um bem sucedido estouro do milho está na casca.

É indispensável uma excelente estrutura de casca para que o milho estoure. Cascas danificadas impedem que a umidade faça a pressão necessária para que o milho vire pipoca. “Se muita umidade escapar, o milho perde a habilidade de estourar e apenas fica ali”, explica Bruce Hamaker, um professor de química alimentar da Purdue.

Estado de Minas, 25 de abril de 2005.

Para o milho estourar e virar pipoca é preciso que:

- A) a casca seja mais úmida que o núcleo.
- B) a casca evite perda de umidade do núcleo.
- C) o núcleo de amido estoure bem devagar.
- D) o núcleo seja mais transparente que a casca.
- E) a casca seja mais amarela que o núcleo.

QUESTÃO 07

D6

Leia o texto abaixo.

PARE DE FUMAR

O hábito de fumar pode ser considerado uma toxicomania? Se definirmos a toxicomania como “uma tendência irresistível de consumir uma substância tóxica”, o fumante inveterado deve ser classificado como um toxicômano.

Foram os espanhóis, no século XVI, que introduziram o tabaco na Europa, a princípio consumido por soldados e marinheiros, que mascavam a erva ou fumavam em cachimbo. No início do século XX, o hábito de fumar difundiu-se por todos os países, em todos os níveis sociais, tornando-se autêntica toxicomania, apesar das advertências dos males que seu uso poderia provocar. É uma droga que mata.

A diferença entre as toxicomanias clássicas (cocaína, heroína, morfina, maconha, anfetaminas, álcool) está no fato de que o tabaco não modifica a personalidade do usuário e, embora possa produzir efeitos estimulantes ou relaxantes, jamais afeta o equilíbrio mental. O uso continuado causa efeitos orgânicos irreversíveis, que são letais, e o índice de mortalidade é proporcional ao número de cigarros consumidos, sobretudo na faixa entre os 45 e 50 anos de idade.

A sociedade tem pago um tributo elevadíssimo pelo hábito de fumar: mortes prematuras, doenças crônicas incapacitantes, diminuição de rendimento no trabalho.

Nelson Smith, JB. Caderno 1, p. 11

O texto tem como tema:

- A) as doenças crônicas.
- B) as vantagens do fumo.
- C) o fumo como toxicomania.
- D) a história do fumo.
- E) as toxicomanias clássicas.

QUESTÃO 08

D14

Leia o texto e responda a questão.

Deitada na calçada, Dona Belarmina, 71 anos, parece até serena, quase adormecida embaixo do cobertor quadriculado, a cabeça apoiada em pedaços dobrados de papelão, que lhe servem também de colchão. Ainda é cedo, oito da noite, e o movimento de carros e pessoas é intenso. Ninguém presta atenção.

“Já perdi tudo, até a vergonha”, diz, a voz quase inaudível. Perdeu a família, que lhe virou as

costas quando se tornou um peso difícil de sustentar. Perdeu as condições de trabalhar “Eu era uma mulher trabalhadeira”. Perdeu o interesse pela vida. Não sabe quem é o presidente da República, nem o Governador, nem o Prefeito. “E eles sabem que eu existo? Ninguém sabe nem que eu estou viva!”

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 4 jun. 2000 p. 4.

Em qual das citações abaixo está expressão uma opinião do jornalista, autor do texto?

- A) “Dona Belarmina”, 71 anos, ...”
- B) “Ainda é cedo, oito da noite, ...”
- C) ... parece até serena, quase adormecida....”
- D) “a cabeça apoiada em pedaços de papelão, ...”
- E) ‘... o movimento de carros e pessoas é intenso.”

QUESTÃO 09

D2

Leia o texto abaixo e responda a questão abaixo.

“A nossa constituição não inveja as leis dos nossos vizinhos. (...) Não imitamos os outros. Pelo contrário, servimos de modelo a alguns. Esse modelo, próprio de Atenas, recebeu o nome de democracia, porque a sua direção não está na mão de um pequeno grupo, mas sim da maioria. (...) Um temor salutar impede-nos de faltar ao cumprimento dos nossos deveres no que toca à pátria. Respeitamos sempre os magistrados e as leis. Perante elas, todos os atenienses são iguais, iguais na vida privada, iguais na solução dos diferendos entre particulares, iguais na obtenção das honras as quais são devidas aos méritos e não à classe.”

PÉRICLES, cit. Por Prelot. As doutrinas políticas. In.: ARANHA e MARTINS. Filosofando, introdução a filosofia. P. 227. Na frase “Perante elas, todos os atenienses são iguais, iguais na vida privada, iguais na solução dos diferendos entre particulares, iguais na obtenção das honras as quais são devidas aos méritos e não à classe.”. A expressão destacada refere-se a:

- A) solução
- B) elas
- C) iguais
- D) obtenção.
- E) honras.

QUESTÃO 10

D7

Leia o texto e responda a questão abaixo.

RECEITAS DA VOVÓ

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. E verdade. Os cadernos de receita são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, seja familiares ou étnicas. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagem do tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

<http://vidasimples.abril.com.br>

A tese defendida pelo autor do texto é de que as receitas culinárias

- A) fazem com que lembremos da nossa infância.
- B) indicam o modo de falar em determinada região.
- C) resgatam nossas tradições familiares e étnicas.
- D) são as que só nossas mães ou avós conhecem.
- E) são uma parte importante da cultura brasileira.

QUESTÃO 11

D10

Leia o texto e responda.

O AVENTUREIRO ULISSES
(Ulisses Serapião Rodrigues)

Ainda tinha duzentos réis. E como eram sua única fortuna meteu a mão no bolso e segurou a moeda. Ficou com ela na mão fechada.

Nesse instante estava na Avenida Celso Garcia. E sentia no peito todo o frio da manhã.

Duzentão. Quer dizer: dois sorvetes de casquinha. Pouco.

Ah! Muito sofre quem padece. Muito sofre quem padece? É uma canção de Sorocaba. Não. Não é. Então que é? Mui-to so-fre quem pa-de-ce. Alguém dizia isto sempre. Etelvina? Seu Cosme? Com certeza Etelvina que vivia amando toda a gente. Até ele. Sujeitinha impossível. Só vendo o jeito de olhar dela.

Bobagens. O melhor é ir andando.
Foi.

Pé no chão é bom só na roça. Na cidade é uma porcaria. Toda a gente estranha. É verdade. Agora é que ele reparava direito: ninguém andava descalço. Sentiu um mal-estar horrível. As mãos a gente ainda escondia nos bolsos. Mas os pés? Causa horrorosa. Desafogou a cintura. Puxou as calças para baixo. Escolheu os artelhos. Deu dez passos assim. Pipocas. Não dava jeito mesmo. Pipocas. A gente da cidade que vá bugiar no inferno. Ajustou a cintura. Levantou as calças acima dos tornozelos. Acintosamente. E muito vermelho foi jogando os pés na calçada. Andando duro como se estivesse calçado.

MACHADO, Antônio de A. O aventureiro Ulisses. Contos reunidos. São Paulo. Ática, 2002, p. 122

O enredo se desenvolve a partir da

- A) elegância do personagem
- B) alegria do personagem
- C) fome do personagem
- D) cor do personagem
- E) penúria do personagem.

QUESTÃO 12

D15

Leia o texto abaixo e responda a questão.



TODATEEN. Junho de 2002, p. 14.

A expressão “**além do**”, que aparece em “... além do drama que ela sofre por nunca ter namorado ninguém,”, introduz uma informação

- A) nova.
- B) contraditória
- C) errada
- D) negativa
- E) inútil.